

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Vanda dos Reis Silva ¹
Ricarla Apolinário Barbosa ²
Tiago Caminha de Lima ³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que tem contribuído nos últimos anos de maneira expressiva para assegurar o acesso e a qualidade deste segmento educativo para toda uma população. Além de construir a formação de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo. No ponto de vista docente, uma modalidade ímpar, pois exige do professor o encontro de diversas experiências, alunos com diversas realidades, distintas faixas etárias, diferentes histórias de vida e com uma grande pluralidade de seus sujeitos. O trabalho tem como principal objetivo discutir o ensino de Geografia e sua relação com o professor e os recursos didáticos disponíveis para a Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de cunho qualitativo. A metodologia da pesquisa consiste na pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Por sua vez, essas informações, apontam a EJA se constitui complexa, por ser uma modalidade de ensino diferenciado, de modo que torna o aluno capaz de influenciar o mundo em que vive de forma positiva, pois diagnostica a aquisição de várias habilidades, interpretar textos, eles vivenciam um processo de formação, proporcionado pela educação. A disciplina Geografia dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos proporciona aos alunos uma diversidade de conteúdos para a construção do saber. O professor desempenha um papel em sala de aula capaz de despertar em seu aluno interesse pela disciplina, embora alguns alunos não se interessem por outras disciplinas além da Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Recursos Didáticos, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um importante papel na educação brasileira, pois através da mesma oportuniza jovens e adultos que não tiveram acesso escolar garantido, a buscar continuidade e conclusão de seus estudos. Segundo Ribeiro (1993), a aprendizagem na modalidade EJA é diferente da aprendizagem no ensino regular. E essa diferença não se refere a qualidade do ensino, mas sim, é referente aos atores dessa modalidade. Eles possuem vivências e experiências, a partir de uma maior relação com as escalas local e global. Seu dia a dia é relacionado, principalmente, a questões de trabalho e família. Exatamente por esses motivos o processo de compreensão desses alunos muda significativamente.

¹ Artigo resultante da conclusão de um projeto de pesquisa.

¹ Licenciada em Geografia - Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), ricarlabarbosa17@gmail.com

² Licenciada em Geografia - Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), vandareis1@hotmail.com

³ Professor orientador: Mestre em Geografia (Programa de Pós-Graduação em Geografia - PGGEO/UFPI) - Professor do Colégio de Aplicação da UFAC (Cap/UFAC), tiago_caminha@hotmail.com

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que tem contribuído nos últimos anos de maneira expressiva para assegurar o acesso e a qualidade deste segmento educativo para toda uma população. Além de obter a formação de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Deste modo, o trabalho tem como principal objetivo discutir o ensino de Geografia e sua relação entre o professor e os recursos didáticos disponíveis para a Educação de Jovens e Adultos.

No ponto de vista docente, uma modalidade ímpar, pois exige do educador o encontro de diversas experiências, alunos com diversas realidades, educando de distintas faixas etárias, diferentes histórias de vida e com uma grande pluralidade de seus sujeitos.

Assim, podemos perceber que toda a história da EJA no Brasil, segue a história da educação no País, que por sua vez está relacionado com a história das estruturas econômicas e políticas e, por conseguinte com a história das relações de poder dos diferentes grupos sociais. A manifestação brasileira em favor da educação do povo no decorrer da nossa história, está diretamente ligada as tentativas de recomposição do sistema político e das estruturas sociais e econômicas, fora dentro da ordem vigente (SANTOS, 2013, p. 09).

O papel do professor é de mediador desta formação, utilizando métodos de ensino adequados, possibilitando aos alunos a oportunidade de alcançarem cada vez mais um novo nível de conhecimento que satisfaça suas necessidades como indivíduo de uma sociedade. Para que esse objetivo seja alcançado tem-se a preocupação com a formação do professor, que deve ser contínua.

Dentro dessa perspectiva, o maior desafio do Educador na EJA será o de trabalhar os conteúdos da disciplina de Geografia de maneira significativa para o aluno, considerando experiências diárias, uma vez que, são alunos que estão inseridos no processo laboral, já constituem família, e apresentam todo um conhecimento de mundo que não se pode desconsiderar no processo de ensino- aprendizagem. (CARNEIRO, SOUSA E MORAIS, 2016, p. 05).

O maior desafio da EJA é proporcionar ao seu alunado transformar sua vida por meio dos conhecimentos, habilidades, criatividade que são essenciais na relação entre aluno e professor. O professor é o incentivador do aluno mediador do conhecimento e incentivador para continuar frequentando suas aulas. Não se pode refletir sobre a EJA sem relacioná-la diretamente a forma como a sociedade está estruturada. Pessoas que voltam aos estudos na EJA buscam, em sua maioria a certificação de conclusão dos estudos, melhorias na qualidade de vida e/ou obter uma situação mais favorável no mundo do trabalho.

Outra questão importante que se faz necessária explicitar, como consequência de todo esse processo de exclusão e marginalização, é o perfil do aluno de EJA: os alunos desta modalidade encontram-se já em idade de pertencer ao mundo do trabalho, não dispondo de tempo fixo disponível, o que os faz abandonar, repetidas vezes, a escola.

As classes de EJA também acolhem (talvez o termo mais adequado, segundo a autora, seja “recebem”) sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o qual faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade. (SCHWARTZ, 2012, p. 13).

O espaço da sala de aula é um ambiente permeado de significados e de estímulos que conduzem e induzem o aluno e o educador ao prazer de aprender e de ensinar, o educador tem a oportunidade de mostrar que é possível tornar o espaço da sala de aula permeado por ações favoráveis a aprendizagem, e repletas pelo entusiasmo e pelo prazer em aprender e ensinar, características presentes na prática pedagógica, e o educador deverá despertar o interesse e o entusiasmo, e acima de tudo, mostrar a esses alunos que é possível aprender.

Nessa perspectiva, para Callai (2010) a geografia estudada pelo aluno deve permitir que ele se sinta como participante do espaço que estuda, onde a geografia não deve fazer apenas uma abordagem artificial e enciclopédica dos aspectos naturais e sociais, considerando o aluno como um ser neutro, sem cultura e histórico. O aluno deve ser considerado como um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, ser social e histórico.

O ensino da Geografia tem o potencial de contribuir para a construção de sujeitos e suas visões de mundo, buscando articulação de diversos aspectos que permeiam as sociedades e os espaços, com a opção teórica-metodológica, buscando construir os conhecimentos das aulas a partir dos conteúdos propostos no plano de ensino do professor regente articulando referências às experiências trazidas pelos educandos.

O desafio foi estabelecer a mediação dos conhecimentos científicos da geografia com os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes. Há duas características principais, segundo Furini, Duran e Santos (2011), que especificam os alunos da EJA. Primeiro, a condição de excluídos da escola, e, segundo que não se trata de crianças. Os autores argumentam que apesar da segunda característica parecer óbvia, muitas vezes não é considerado relevante no cotidiano da EJA, principalmente, quando se faz uso das mesmas metodologias utilizadas com crianças, especialmente, na alfabetização.

No tocante aos educadores da EJA, é perceptível, a carência em cursos de capacitação para tal fim. Desse modo, o professor passa a sofrer as disparidades presentes entre as teorias estudadas durante a graduação e a prática de ensino realizada em sala de aula. Outro fator agravante é a necessidade de metodologias diferenciadas voltadas para esta modalidade de ensino. O professor da EJA, durante o diálogo, ressalta que no período de graduação, pouco se trata sobre educação de jovens e adultos. Possivelmente, esse deva ser um motivo para que haja dificuldade no trabalho do professor em sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa possui um cunho qualitativo. Na investigação foi utilizada a pesquisa documental e bibliográfica. Esta forma de pesquisa tem por objetivo investigar as diversas maneiras de contribuições científicas a respeito de determinado tema, de modo que o pesquisador seja capaz de utilizá-la para confirmar, confrontar ou melhorar suas proposições.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 183) descreve que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates eu tenha sido transcrito por alguma forma, que publicadas, que gravadas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trata de cursos de licenciaturas, logo, é imaginado uma sala de aula, professores, metodologias e recursos didáticos. Por intermédio dos recursos didáticos é possível compreender a importância para o processo de ensino-aprendizagem.

A educação no Brasil passou por diversas mudanças (sociais, culturais, econômicas e políticas), de modo que o ambiente escolar é sempre remodelado. Existem diversas características, estratégias e repasse de conteúdo dentro do ambiente escolar. As disciplinas são divididas de forma que possam garantir aos alunos conhecimentos necessários para a vida escolar. É importante que se saiba o quanto o uso das tecnologias é bem recebido pelos educandos, visto que, através das tecnologias as aulas se tornam-se mais dinâmicas e, conseqüentemente, os alunos acabam desenvolvendo sua própria criticidade.

Essa realidade está sustentada na configuração de um currículo fracionado, estático e centrado nas divisões de disciplinas, contribuindo para a construção de um ambiente de sala de aula guiando pelo espaço de transmissão e recepção do saber, onde o professor exerce o papel de mero transmissor do conhecimento, fazendo uso no campo da avaliação de estratégias que estimulam a classificação e a exclusão como elemento-chave para a averiguação do desempenho dos educandos (FAÇANHA; VIANA; PORTELA, 2011, p. 23).

No ambiente escolar o professor faz parte da construção, do desenvolvimento ensino-aprendizagem, por intermédio deste cenário, torna-se um facilitador do conhecimento, fazendo com que o aluno possa ser aproveitado a partir de situações que o levem a descobrir sua capacidade. Para Ramos (2012), a escola tem um papel importante para a sociedade, uma vez que é responsável pelo processo de ensinar, com isto, implica em uma nova forma de conceber

a sala de aula, não devendo ser apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas um local de construção de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica, lógica e participativa.

O professor de Geografia deve sempre estar atento ao desenvolver atividades e habilidades com seus alunos, buscando sempre novas metodologias e recursos, para que haja inovação em suas aulas. Conforme Façanha, Viana e Portela (2011) o professor, nesse cenário de mudanças, torna-se um facilitador da aprendizagem e um mediador do conhecimento, reconhecendo no aluno à existência de um potencial que pode ser aproveitado a partir de inúmeras situações-problemas que levem à reflexão e a elaboração de propostas-respostas referentes à sociedade, considerando, também, a avaliação como um instrumento formativo na busca de competências adquiridas.

Para o estudo dos conteúdos didáticos é necessário ter metodologias necessárias e significativas para que ocorram resultados positivos. Nessa perspectiva a estratégia é procurar inserir conteúdos que condizem com a realidade do aluno, sendo um desafio que deve ser amparado pelo ambiente escolar. Segundo Façanha, Viana e Portela (2011) a adoção dos conteúdos discutidos pode contribuir para uma aprendizagem mais qualitativa e, que ao se aproximar da realidade dos educandos, abra um “leque” de possibilidades de condução da prática de ensino, em especial, no uso de materiais curriculares.

A prática de ensino possibilita constatar que no momento em que se leva para sala de aula uma proposta diferente, o desenvolvimento deste torna-se mais agradável para os alunos, visto que algumas metodologias conseguem prender a atenção do aluno de uma forma que impressiona, pois até mesmo os alunos mais inquietos se engajam na participação das aulas. (MORAIS, 2011, p. 04).

Os materiais curriculares proporcionam aos professores um planejamento, uma intervenção, uma execução e, por fim, uma avaliação que atuam como transmissores de conhecimentos imprescindíveis para a educação, além de servir como estímulo dentro do ambiente escolar. Através dos materiais curriculares o aluno é estimulado, através de aulas inovadoras, isso deve-se também aos recursos utilizados, que tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Os materiais didáticos são instrumentos imprescindíveis a atividade educativa, uma vez que tornam o trabalho do docente inovador e bem-sucedido, possibilitam ainda, que se tenha uma aula agradável e estimulante aos alunos. A escola consiste em uma realidade social e material, não se pode esquecer a importante mediação que os recursos didáticos operam no processo educativo, na busca de uma aprendizagem significativa.

O quadro-negro ou de acrílico, o giz ou pincel, os livros didáticos, os mapas, os slides, os cartazes, nos vídeos, os jogos, o retroprojeter, os computadores, o projetor e demais equipamentos de multimídia, novas e velhas tecnologias são essenciais em propostas pedagógicas que visem um processo de ensino-aprendizagem ativo e participativo. (FAÇANHA; VIANA; PORTELA, 2011, p. 26).

Os recursos didáticos são instrumentos importantes em qualquer disciplina, mas nas aulas de Geografia tem uma extrema importância, pois o docente deve fazer com que seu aluno tenha, por intermédio dos conteúdos e recursos, a possibilidade de entender as relações entre a sociedade e a natureza.

Os recursos didáticos tem que ser utilizados de uma forma bastante consciente, nunca servindo para salvar uma sessão mal preparada. O excesso de utilização, assim com as más condições técnicas ou ambientais de apresentação, provocam a fadiga e o desinteresse dos educandos. O professor não pode escolher os meios que mais lhe agrada, mas deverá sempre optar pelo meio mais apropriado a cada situação e a busca de uma aprendizagem realmente significativa. (FAÇANHA; VIANA; PORTELA, 2011, p. 28).

Na disciplina Geografia pode-se utilizar diversos recursos durante as aulas, tais como: cinema, histórias em quadrinhos, TV, música, rádio e a informática. Todos esses recursos são indispensáveis para uma aula mais dinâmica e bastante prazerosa, tanto para o docente como para o discente. Durante essas aulas é possível, ainda, fazer uso do cinema, não somente para ilustrar imagens, serve também para a interpretação, tanto da realidade como da ficção. O cinema apresenta toda uma trajetória no mundo, assim como no Brasil.

Nas escolas brasileiras, o cinema educativo já estava inserido desde os anos de 1920, apesar de o acervo brasileiro ser na sua maioria curta-metragem de natureza documental. Em 1929, com o aumento do acervo cinematográfico brasileiro, o cinema educativo é instituído nas escolas primárias no Rio de Janeiro e em 1936 surge o instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Criado pelo governo Federal contribuiu para o aumento do acervo e divulgação dos filmes nas escolas brasileiras. (LEITE, 2005, p. 40).

Conforme Viana e Silva (2011), o cinema é um instrumento precioso, por exemplo, pode ser útil para ensinar sobre o respeito, os valores, as crenças e as visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Os chamados “filmes escolas” propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia da atividade educacional. As histórias em quadrinhos no ensino da geografia servem como recursos didáticos e como material para o ensino-aprendizagem. As histórias em quadrinhos servem como recurso não convencional e é um método bem lúdico que facilita a aprendizagem e o livro didático serve de base para esse método.

[...] a história em quadrinhos contribuiu significativamente para a promoção de uma aula prazerosa, atrativa e que se desenvolve de forma lúdica, propiciando a ocorrência de uma aprendizagem significativa, tendo em vista considerar o conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos, demonstrando que estes fazem parte da realidade vivida por eles. (SILVA e SILVA, 2011, p. 68).

O uso das histórias em quadrinhos como ferramenta didáticas não convencionais é muito útil, pois apresenta uma forma de proposta que rompe a tradicionalidade dentro do ambiente escolar e, principalmente, nas aulas de geografia. Por intermédio das histórias em quadrinhos é viável o trabalho de vários conteúdos.

A TV, em sala de aula, como recurso didático na disciplina geografia, desperta bastante interesse e participação nas aulas. Através da TV o professor consegue transmitir conteúdos relacionados ao cotidiano do aluno. A relação entre a TV e a disciplina geografia são instrumentos capazes de conectarem-se de forma clara e eficaz.

Conforme Monteiro (2012), como veículo de comunicação oportuniza ao professor o planejamento de atividades que favoreçam a interação do aluno com o mundo, a partir de uma linguagem peculiar ao seu universo, dado que este já interage com a televisão em seu ambiente familiar. É nesse contexto que a televisão aparece como meio didático na sala de aula. Através da televisão há uma imensa variedade de programas, filmes educativos que estimulam o processo de ensino-aprendizagem, de forma bem lúdica capaz de permitir ao aluno aprender de modo mais interessante e satisfatório.

Entende-se que o conteúdo televisivo pode e deve fazer parte das aulas, como forma de enriquecer conteúdo, ampliar o repertório cultural e linguístico, promover debates, análises, despertar interesse, dentre outros fins que o professor pode definir em seu planejamento de ensino. Entretanto, não é o que vem acontecendo na realidade escolar (MONTEIRO, 2012, p. 29)

No âmbito da educação, a música no ensino da geografia, tem o objetivo de proporcionar ao aluno raciocínio, criatividade, desenvolvimento cognitivo e sensitivo para quem ouve música, e tem uma importância quando utilizada em sala de aula, pois desenvolve uma comunicação de fatos, permitindo estabelecer conexões entre os assuntos estudados, permitindo assim uma linguagem. Brasil (1998, p. 26) destaca que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, a música pode ser utilizada no ensino tendo como referência três eixos: o eixo da produção- “expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação”; o eixo da fruição\apreciação-“ apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical”; e o eixo da reflexão/contextualização-“ música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo” ou compreensão da música como produto cultural e histórico.

A partir desses três eixos citados pode-se fazer uma análise sobre a música na disciplina geografia: primeiro serve de análise crítica no ensino da geografia, segundo a contextualização da música quando utilizada como recurso e terceiro a produção de como a música é interpretada e a sua relação no ensino da geografia. Conforme Brasil (1998) destaca que utilização da música nas aulas de geografia, já que a expressão musical tem características de desinibição, reflexão e aproximação da realidade do educando.

Com isso busca-se romper a concepção da maioria dos alunos de que a geografia é uma ciência chata, enfadonha, “decoreba” e simplória, sem qualquer utilização na vida cotidiana, com seu “aprendizado” baseado em técnicas de memorização, onde o importante é decorar aspectos físicos do clima, da vegetação, do relevo, da hidrografia, significados de siglas e uma série de conteúdos factuais e conceituais, o que para os alunos não terá mais importância do que decorar no intuito de fazer uma prova e obter uma nota aprovativa.

A música facilita durante o processo de aprendizagem do aluno de forma lúdica e divertida, contudo, ao utilizar a música como recurso deve-se ter um planejamento para sua utilização, tendo em vista uma correlação dos conteúdos, pois o principal objetivo é propor ao aluno uma forma de facilitar o ensino. “A música permite uma vinculação entre os conteúdos trabalhados e a concepção sonora de cada aluno principalmente quando os conteúdos a serem trabalhados permitem atrelar os elementos auditivos, lúdico tornando o ensino mais prazeroso” (ULLER, 2014. p. 23).

Assim como outros recursos usados na disciplina Geografia, o rádio também pode ser utilizado como recurso didático no ensino da Geografia e serve no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Cavalcante e Façanha (2011), no Brasil, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi o educativo, assim ele permite diminuir a distância entre a sociedade e a escola, ampliando a capacidade de estratégias criativas para uma educação de qualidade.

O rádio, na escola, ajuda na escrita, na inclusão dos alunos, é capaz ainda de melhorar a oralidade dos alunos, porém, para fazer uso do rádio precisa-se saber manusear o instrumento, é necessário ter um professor de rádio jornalismo para orientar o professor de geografia. Nas aulas de geografia a implantação de uma rádio na escola facilitará o ensino, no qual o professor incentivará os seus alunos de acordo com suas aulas usando o rádio. Vários temas podem ser trabalhados através do rádio, até a comunidade pode participar através da programação do rádio.

Quanto à utilização do rádio na escola consiste em uma didática de interdição entre o meio social e o meio sistêmico de aprendizagem, em que os conteúdos de programas de rádio devem ser de relevância social, propiciando conhecimentos básicos, essenciais para qualquer cidadão resolver problemas no contexto histórico. (FIGUEREDO; SILVA, 2011, p. 04).

O uso dos recursos tecnológicos mais utilizados é a informática, e no ensino da geografia é fundamental, pois facilita as aulas para serem mais bem aproveitadas. A informática tem várias funções como: coleta de dados, ajuda na elaboração de atividades, busca de informações para ampliar ainda mais os conhecimentos. Segundo Amorim et al (2011) a informática passa a ser encarada como um importante aliado e mais uma ferramenta pedagógica que o professor tem a sua disposição, para tornar as aulas mais dinâmicas, lúdicas e com a clara intenção de melhorar o rendimento e desempenho dos alunos.

A disciplina Geografia através da informática é enriquecedora, pois traz as aulas mais facilidade, sendo possível utilizar recursos como: mapas, softwares relacionados às aulas, mapas digitais, fotos de satélites. Todos esses recursos fazem com que os alunos se interessem pelas aulas e até aguça a imaginação dos alunos.

De acordo com Amorim et al (2011), a informática enquanto ferramenta pedagógica torna possível a explanação e a aplicabilidade de vários conteúdos de Geografia. O ensino da disciplina Geografia é amparado pela Lei 10.639/03, tendo como principal objetivo o ensino e o aprendizagem da Geografia, com o intuito de romper com a origem da educação como período da colonização presentes no ensino da Geografia, disciplina que elabora e estrutura o pensamento e determina as posições do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos sem relacioná-la diretamente a forma como a sociedade está estruturada. Pessoas que voltam aos estudos na EJA buscam, em sua maioria a certificação de conclusão dos estudos, melhorias na qualidade de vida e/ou obter uma situação mais favorável no mundo do trabalho.

A EJA possui suas especificidades, essa modalidade de ensino abrange um público específico, em geral, são pessoas que não estudaram no tempo adequado ou por algum motivo deixaram de frequentar a escola, os objetivos da educação são muitos, mas, todos convergem para transformar os alunos em cidadãos críticos e reflexivos. A EJA se constitui complexa, por ter uma metodologia de ensino diferenciado, de modo que torna o aluno capaz de influenciar o mundo em que vive de forma positiva, pois diagnostica a aquisição de várias habilidades, interpretar textos, eles vivenciam um processo de formação, proporcionado pela educação.

A disciplina Geografia dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos proporciona aos alunos uma diversidade de conteúdos para a construção do saber. O professor

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desempenha um papel em sala de aula capaz de despertar em seu aluno interesse pela disciplina, embora alguns alunos não se interessem por outras disciplinas além da Geografia

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. F; BARBOSA, L. G; SOUZA, R. S; PORTELA, M. O. B. **A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.** EDUFPI, 2011.

BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

CALLAI, Helena Copetti. **O ENSINO DE GEOGRAFIA: RECORTES ESPACIAIS PARA ANÁLISE.** In: CASTROGIOVANNI, A.C. e tal. (Org.). Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. – 5.ed.- Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos geógrafos brasileiros- Seção Porto Alegre, 2010. p. 57-63.

CARNEIRO, Fernanda Dias. SOUZA, Camila Garcia Nascimento de. MORAES, Flaviana da Silva Borges de. **CIDADANIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL TEREZA DONATO DE ARAÚJO NA CIDADE DE MARABÁ – PA.** Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 24 a 30 de julho de 2016. São Luís – Maranhão.

FAÇANHA, A. C.; VIANAB. A. S.; PARTELA, M. O. B. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS E O USO DE MATERIAIS CURRICULARES E RECURSOS DIDÁTICOS.** EDUFPI, 2011.

FAÇANHA. A. C.; CAVALCANTE, L. F.; **O RÁDIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA;** educação, metodologia e sala de aula. EDUFPI, 2011.

FIGUEIREDO, Lílian Kelly de Almeida. SILVA, Ivanderson Pereira da. **O RÁDIO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: O EXEMPLO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALAGOAS.** Maceió – maio de 2011.

FURINI, Dóris Regina Marroni; DURAND, Olga Celestina da Silva; SANTOS, Pollyana dos. **SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ESPAÇOS E MÚLTIPLOS SABERES.** In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). Educação de jovens e adultos e educação na diversidade. Florianópolis: NUP (Núcleo de Publicações do CED), 2011. Cap. 3. p. 158-245.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sidney Ferreira. **CINEMA BRASILEIRO: das origens as retomadas.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramos, 2005.

MORAIS, Lucas Oliveira. **O ENSINO DE GEOGRAFIA: Novos Recursos, Velhos Desafios.** Artigo, 2011.

MONTEIRO. Raimunda do Socorro Sousa dos Santos. **PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO COM RECURSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JOSEJA JUCILEIDE AMORAS COLARES.** Amapá- Macapá: UFAP, 2012.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES FINAIS.** Santa Maria- DF, 45p.

RIBEIRO, M.L.S. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A organização escolar.** 3ª. Edição. São Paulo, Editora Moraes, 1993.

SANTOS, Sonia Maria dos. **EJA NA DIVERSIDADE: LETRAMENTO ACADEMICO CULTURAL/** Sonia Maria dos Santos, Marília Vilela de Oliveira (Org.). – Uberlândia: EDUFU, 2013.

SILVA, J. S.; SILVA, G. A. F. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: exemplos de prática,** EDUFPI, 2011.

SCHWARTZ, Suzana. **ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: teoria e prática** Suzana Schwartz- 2. ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIANA. B. S.; SILVA, K. C. **O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.** UDUFPI, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos\ Parecer CEB nº11\2000. Brasília: MEC\CNE, 2000.

ULLER, Fernando Henrique da Silva. **A MÚSICA COMO RECUSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA APLICABILIDADE.** 2014. 42 monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.